

# O SARGENTO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Director: Álvaro Martins • 0,75 € • Ano XXXIII • Janeiro / Fevereiro / Março 2024 • Nº 123

**ATÉ SEMPRE,  
CAMARADA  
MÁRIO PEREIRA!**



Pág. 3

**PROMOÇÕES E  
AVALIAÇÕES**



Pág.14

**CFS/QP  
na FAP**



Pág.4

## **ANS COMEMORA POR TODO O PAÍS**

# **DIA NACIONAL DO SARGENTO 31 DE JANEIRO**



Páginas 5,6,7,8,9,10 e 11



## EDITORIAL

### E, SE NECESSÁRIO... LUTAMOS!

Os últimos anos, particularmente o final do ano passado e o início deste 2024 caracterizaram-se, ao nível associativo, pela necessidade de um combate intenso e diversificado, em que os Sargentos de Portugal e a sua associação representativa – a ANS – continuem a dar mostras do seu empenho e unidade na defesa dos seus mais que legítimos direitos e da própria condição militar.

Na sequência de históricas lutas do final dos anos noventa do Século passado e da primeira década e meia deste Século, em que se promoveram encontros, debates, concentrações, manifestações, vigílias, petições, e em que foram solicitadas audiências com os governos, grupos parlamentares, comissão de defesa, presidência da República, chefias militares, não podemos, nem devemos esmorecer perante as dificuldades com que, hoje, estamos confrontados.

É urgente a permanente necessidade, e mesmo a obrigação, de denunciar os diferentes ataques à Condição Militar, as medidas descaracterizadoras da Instituição Militar, as ilegalidades e injustiças cometidas pela administração, mas ainda e também o efeito negativo para a operacionalidade e para o cumprimento da missão decorrente da aplicação cega de medidas impostas pelas tutelas políticas e militares.

Da Presidência da República, as questões apresentadas, na maioria dos casos, fazem-se ouvir somente em momen-

tos solenes com palavras bonitas (que nos honram, evidentemente), para de seguida voltar o mutismo complacente, como quem assobia para o ar e nada se passasse (tome-se como mero exemplo a continuada segregação e tratamento diferenciado no plano dos vencimentos e suplementos).

Da Assembleia da República, que agora se está a constituir em resultado das eleições de 10 de Março, fica-nos a preocupação sustentada no “ruidoso silêncio”, em período de campanha eleitoral, a que foram votadas as questões relativas às condições socioprofissionais dos homens e mulheres que servem o País nas Forças Armadas. Silêncio apenas ligeira e momentaneamente quebrado quando as associações profissionais de militares obrigaram a que os militares ocupassem alguma agenda política.

Exige-se aos maiores grupos parlamentares que, em campanha, tudo prometeram resolver para outros sectores profissionais, que não continuem a votar os cidadãos militares ao esquecimento. E, sobretudo, que não seja apenas para benefício da sua boa imagem quando investidos em funções governativas ou institucionais no plano internacional, que se decidam então a lembrar-se dos militares. Mas também que os grupos parlamentares mais pequenos, por o serem, não devem desistir de trazer as questões relativas aos militares para o debate político, mesmo que não consigam contrariar a posição maioritária dos outros grupos.

Por parte do governo, particularmente do ministro da Defesa Nacional, exige-se que haja abertura para dialogar, no sentido do cumprimento do determinado nas Leis Orgânicas que reconhecem o direito ao associativismo socioprofissional para os militares das Forças Armadas e que foram, recorde-se, aprovadas por unanimidade na Assembleia da República já em 2001.

Que não sejam tomadas medidas que afectem negativamente as Forças Armadas, que provoquem a sua descaracterização, que coloquem em causa a normalidade da

vida das unidades militares e a sua operacionalidade e, por conseguinte, o cumprimento da missão. E, se necessário, que sejam revogados ou anulados despachos, directivas, instruções, que minem a coesão, que descaracterizem a Condição Militar, que subvertam a missão e o conteúdo funcional atribuído aos militares.

Perante as justas e necessárias denúncias das associações profissionais de militares, com destaque para a ANS, procure-se através do diálogo construtivo, leal e frontal, encontrar os caminhos e soluções possíveis para as dificuldades com que, hoje, estamos confrontados.

Continuamos a acreditar que é nos locais e instituições próprios que deve ser possível fazer valer os nossos direitos com uma reconhecida atitude construtiva, aberta, leal e frontal.

Porém, se os responsáveis pelos locais e instituições onde estas matérias podem e devem ser tratadas, insistirem em votar os militares ao esquecimento, então, com a mesma atitude construtiva, leal, frontal e corajosa, própria de quem não se resigna, de quem não desiste, de quem tem honra e dignidade, de quem não abdica do que mais elementar lhe pertence enquanto ser humano, enquanto cidadão, só lhe resta um local para se fazer ouvir, para clamar por justiça, para exercer os seus direitos constitucionais - a rua!

Nós militares não somos homens e mulheres de desistir. Se nos cortam o diálogo ou mesmo a mera possibilidade de o fazer, continuaremos a resistir defendendo os nossos direitos, a Condição Militar e as Forças Armadas. Sabemos de experiência feita que nunca nos deram nada. Tudo tivemos de conquistar pela luta corajosa e abnegada de todos nós!

Quando as portas do diálogo sério, consequente e responsável se fecham, resta-nos um caminho – Lutar! Porque os direitos se conquistam exercendo-os, é também na luta que, se as circunstâncias o exigirem, a democracia se pratica e se cumpre! ▲

**A** ANS sempre esteve solidária com as lutas dos Sindicatos e Associações das Forças e Serviços de Segurança. Mau grado as tentativas para nos dividir (explorando as diferenças), esses nossos camaradas estão solidários com os Sargentos e sabem que nós também estamos com eles, naquilo que nos une. A luta é a mesma!

E foi por isso que a ANS esteve presente nas últimas duas grandes manifestações promovidas pela CCP – Comissão Coordenadora Permanente das Forças e Serviços de Segurança:

- Em 24 de Janeiro, uma delegação das ANS, AOFA e AP, esteve concentrada com os camaradas no Largo do Carmo, tendo-os acompanhado até à Assembleia da República;



- Em 31 de Janeiro, no Porto, a ANS ‘marcou na agenda’ a entrega de cumprimentos à CCP, por ocasião da grandiosa manifestação que encheu as ruas do Porto.

Nesta última ocasião para caminharmos juntos, no dia 31 de Janeiro, no Porto, os camaradas fizeram-nos uma surpresa que calou fundo.

A delegação da ANS (que incluía quase todos os camaradas do Núcleo da Cidade Invicta e o Presidente da Direcção) esta-

## SOLIDARIEDADE NA LUTA!



va a ver aproximar-se a hora marcada para o jantar de comemoração do Dia Nacional do Sargento, e informou ‘a cabeça’ da manifestação que teria de se ausentar. Foi então solicitado que esperássemos só mais um pouco e que nos dirigíssemos à escadaria da Igreja de Santo Ildefonso, num dos extremos da rua 31 de Janeiro e aí aguardássemos. Ficaram então alguns camaradas da ANS, com Lima Coelho, nas escadarias, enquanto outros, responsáveis pela organização do jantar, se dirigiram ao restaurante.

A manifestação aproximava-se, e houve ordem para parar à chegada das escadarias da Igreja. **E aí, de megafone na mão, um dos elementos da CCP evocou a memória dos Sargentos que em 1891 não viraram a cara à luta**, apesar de virem a ser derrotados:

**“Neste dia, dia 31 de Janeiro, neste local, em homenagem aos Militares, particularmente aos Sargentos, que promoveram o Governo Revolucionário com vista à implantação do Regime Republicano em Portugal, vamos todos em uníssono, entoar o Hino Nacional!”**



Foram estas as palavras simples e justas do dirigente da ASPP/PSP, Cristiano Correia, antes de todos entoarem ‘A Portuguesa’. **Foram estas, as poucas palavras que disseram tudo!** Tudo o que nos move, a eles e a nós.

**Por isso não adianta quererem dividir-nos com notícias falsas, declarações truncadas e ameaças mais ou menos veladas**, difundidas massivamente pelos *media*, na vã tentativa de minar uma colaboração sustentada em reivindicações justas e necessárias. Cada um fará o caminho que a sua missão aponta, mas esse caminho faz-se pelas mesmas estradas e ruas. Tal como o fizeram, assim nos homenageando, na rua 31 de Janeiro, no Porto.

**Estivemos, estamos e estaremos sempre unidos pela dignificação dos Cidadãos e Trabalhadores em Uniforme!**

**Permita o leitor a citação em inglês: “Divided we fall; United we stand!”**

Bem hajam, camaradas e colegas. ▲



## Até Sempre, Camarada Mário Pereira!



No passado dia 2 de Fevereiro o nosso amigo, irmão, camarada Mário Pereira, Presidente do Conselho Fiscal da ANS, terminou o longo combate que vinha travando há já vários anos! Não foi vencido! Não! Porque o Mário nunca foi de se deixar derrotar! Apenas terminou o combate!

Sócio da ANS desde o início deste projecto em que muito acreditou e defendeu, o Mário integrou inúmeros mandatos e ocupou diversos cargos, sempre com a atitude de que o importante é participar, independentemente do cargo ou cargos a desempenhar.

Na noite de 1 de Fevereiro, em plena comemoração do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento" no Entroncamento, evento para o qual tantas vezes o Mário trabalhou na sua concretização, um telefonema da Edla, a sua esposa e companheira, informou-nos de que o Mário estaria na curva mais difícil do percurso!

Naquela noite, naquela comemoração, o Mário e a família, ainda que fisicamente ausentes, estiveram sempre presentes!

Na tarde do dia 2 de Fevereiro, estando a delegação da ANS a caminho de Castelo Branco para o evento comemorativo do nosso dia, fomos informados pelo seu filho Alexandre de que o combate tinha terminado!

Posteriormente enviou-nos a mensagem que, pela sua importância e significado, transcrevemos na íntegra.

*"Caro amigo Lima Coelho, gostava que desse conhecimento desta mensagem aos camaradas da ANS.*

*Grande abraço.*

*Alexandre Pereira*

Caros camaradas e amigos.

Queria endereçar-vos umas pequenas palavras.

O meu pai, SMOR TM Mário Pereira, faleceu durante esta tarde no Hospital de Santa Maria.

Foram longos e duros anos de luta, onde nunca desistiu nem mostrou sinais de fraqueza, mantendo-se um pilar e exemplo de resiliência para a nossa família.

Foi um ser extraordinário, que deixou a sua marca por onde passou e com quem se cruzou.

Os valores pelos quais se pautava e que transmitiu a mim e ao meu irmão, permitiu-nos que fôssemos os homens que somos hoje.

Não tenho palavras que possam descrever o orgulho que sinto por ser seu filho e poder ter feito parte da sua vida e testemunhar a ENORME pessoa que era!

Em meu nome e em nome da minha família, gostaria de agradecer todo o apoio que nos foi dado nos últimos dias.

Queria também informar-vos que o Velório terá início amanhã (3 de Fevereiro) pelas 14:00 na Igreja Nova de Marinheiros, no Concelho de Salvaterra de Magos.

A Cerimónia Fúnebre terá lugar no mesmo local, será no domingo (4 de Fevereiro) também pelas 14:00, após a cerimónia o corpo seguirá para o Crematório de Almeirim, onde chegará pelas 15:30 (hora ainda por confirmar).

Forte e sentido abraço a todos vós.

Alexandre Pereira

*Capitão Piloto-Aviador"*



*Mário, Edla, Alexandre e João*

A Igreja Nova de Marinheiros e os espaços adjacentes assim como o Crematório de Almeirim, foram pequenos para acolher todos quantos quiseram estar com o Mário e a família! Como em tantos momentos da sua vida, o Mário nunca esteve sozinho!



### ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Artigo 9º, dos números 1 e 2 do Artigo 10º dos Estatutos da Associação Nacional de Sargentos, convoco os sócios da Associação Nacional de Sargentos para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sede social, sita na Rua Leopoldo de Almeida, 5 B, Lumiar, em Lisboa, no dia 15 de Abril de 2024, Segunda-feira, pelas dezasseite horas e trinta minutos (17H30), com o objectivo seguinte:

#### Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas do Ano de 2023;
2. Discussão e votação do Orçamento e Plano para o Ano de 2024;
3. Proposta de alteração do valor da quota;

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocatória, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocatória, no mesmo local e dia, uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando então com qualquer número de sócios presentes, de acordo com o nº 1 do Artigo 11º dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Março de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

*Luís Manuel Marques Bugalhão*



15FEV24  
NO RA4, LEIRIA

Por proposta SMOR João Cajadão, Adjunto do Comandante do RA4, COR Pinheiro Barreira, e do SAJ Óscar Calado, delegado da ANS no Regimento, a Associação esteve presente numa sessão de divulgação do seu papel no

## Visitas às Unidades

*A ANS continua a visitar as Unidades Militares do país. Todos os Ramos e todas as Unidades. Assim sejam convidados pelos camaradas, uma vez que todos os CEM autorizaram essas visitas.*

meio militar, apresentada por Lima Coelho aos camaradas daquela Unidade (José Galvão, Luís Bugalhão e Vítor Marques Alves completaram a delegação).

Para além dos cumprimentos protocolares e da sessão em si, merecem destaque as boas vindas ao nosso novo associado, FUR João Nujo, e, numa singela homenagem na altura das despedidas ao Comandante, a entrega de um louvor ao SMOR Vítor Marques Alves, antigo Adjunto do Comandante do RA4.

Quão difícil nos temos movido, sim. Mas, com Fortes e Leais camaradas como estes, o caminho torna-se menos duro.

28FEV2024  
NA ESCOLA DE FUZILEIROS, VALE DE ZEBRO

Decorrente de visita anterior e também a convite do SMOR António Lopes, Assessor do Comandante da Escola, Lima Coelho apresentou a Associação e qual o seu papel no contexto associativo socioprofissional. Cerca de 40 camaradas assistiram à sessão, nos quais se incluíram o 2º Comandante e vários alunos do CFS.

A ANS honrou com uma delegação numerosa (8 elemen-



tos dos Órgãos Sociais) esta oportunidade de olhos nos olhos, esclarecer os camaradas sobre a obra dos Sargentos desde a sua fundação, há quase 35 anos, até à actualidade.

No final, como memória e agradecimento pela promoção deste evento, Lima Coelho ofereceu um exemplar da Constituição da República Portuguesa ao camarada António Lopes. ▲



## FAP “PESCA DE ARRASTO” PARA A CATEGORIA DE SARGENTOS



No início do mês de Março, foram publicados dois documentos que lançaram as bases para o Concurso de Admissão ao Curso de Formação de Sargentos dos Quadros Permanentes (CFS/QP) da Força Aérea Portuguesa (FAP).

No dia 06MAR24, o Despacho 2386/2024, estabeleceu as regras de admissão ao CFS/QP na FAP, determinando, entre outras condições, os métodos de selecção, definindo “que o concurso de admissão aos CFS pode integrar diversos métodos de selecção”, enumerando as Provas de Avaliação da Condição Física (PACF), Provas de Avaliação de Conhecimentos (PAC), Provas de Avaliação Psicológica (PAP) e Inspeções Médicas (IM), como possíveis meios de selecção a serem analisados pela Comissão de Admissão do Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (CA-CFMTFA).

Menos de 24 horas depois, no dia 07MAR24, é divulgado o Aviso nº 4935/2024/2 que torna pública a abertura do concurso para a admissão de 166 militares ao CFS/QP na FAP, documento que merece uma leitura mais aprofundada.

### Mobilidade entre especialidades

Estando a FAP organizada por especialidades, é, naturalmente, desejável que a progressão na carreira seja feita dentro das mesmas, sendo que um camarada da Categoria de Praças ou na condição de Sargento em Regime de Contrato (RC) deverá progredir para a Categoria de Sargentos do Quadro Permanente na mesma especialidade, garantindo assim que todo o investimento efectuado ao nível de formação e a experiência adquirida não são desperdiçados.

Ainda assim, existem algumas especialidades exclusivas para a Categoria de Praças ou para Sargentos RC. Nestes casos, por não existir continuidade entre categorias, são permitidas candidaturas a outras especialidades com alguma afinidade:

- Condutor Auto (CAUT) para Construção Manutenção de Infraestruturas (CMI) ou Mecânicos de Material Terrestre (MMT);
- Clarins (CLAR) para Banda e Fanfarra — Músicos (MUS);
- Operações (OPS) para Operadores de Circulação Aérea e Radaristas de Tráfego Aéreo (OPCART) e Operadores Radaristas de Detecção (OPRDET);
- Serviço de Saúde (SS) para Operadores de Sistemas de Assistência e Socorros (OPSAS);
- Serviço de Hotelaria e Subsistências (SHS) para Abastecimento (ABST).

Uma das formas encontradas para garantir que estes militares são admitidos com as bases de conhecimento mínimas para os ensinamentos que lhes serão transmitidos no CFS/QP, que se pretendem ser uma evolução aos assimilados no Curso de Praças ou no CFS/RC, e não uma

mera repetição, foram as PAC que ... misteriosamente desapareceram do Aviso de Abertura!

### Sem impACTo

As PAC seriam o garante de que o militar reunia um conjunto de competências base, com especial destaque para as competências técnicas da Especialidade. Embora, ao longo dos anos, tenham vindo a ser contestadas as formas de aplicação e ponderação, estas provas constituíam-se como uma ferramenta essencial para seleccionar os candidatos que melhores condições reuniam para concluir com sucesso o CFS/QP e, conseqüentemente, alcançarem a aptidão necessária para a execução das novas funções!

Parece ter sido entendimento da CA-CFMTFA que este meio de selecção deixou de fazer sentido, sendo que em momento algum as Comissões Técnicas das Especialidades (CTE) foram auscultadas sobre o assunto, negando assim, às Especialidades, uma voz de apreciação técnica sobre o perfil de militares que pretendem para cumprir com êxito a sua missão.

### “Psicotécnicos” e Médicos

Desde o início de 2023, a FAP tem vindo a “aligeirar” os critérios de seriação de âmbito psicotécnico e médico, sendo que, algumas especialidades, permitem agora a entrada de civis com perfis que dificilmente se coadunam com o que se deseja para militares que vão defender a Pátria! Sem as PAC para complementarem os métodos de selecção, é preocupante que esses perfis transitem para os Quadros Permanentes da FAP na condição de Sargento!

### Impreparação Física

As PACF consistem na avaliação de extensões ao solo, abdominais e corrida de 2400 metros, sendo que o candidato tem de alcançar média mínima de 10 valores, não podendo obter em qualquer prova nota inferior a 8 valores. Ora, isto permite a um militar disfarçar as suas limitações, incentivando a suficiência e não a excelência!

### Volte face!

Como todos os bons filmes de terror, também neste concurso temos aquele momento que todos esperam uma coisa, mas acabam por ter outra. Neste caso trata-se da fórmula da Classificação Final, que ignora a prestação durante a selecção, e focando-se apenas na Média das Fichas de Avaliação Individual dos candidatos, na Classificação obtida nos Cursos de Formação em RC (Sargentos ou Praças), na Avaliação Disciplinar e no Tempo de Serviço.

Sendo já injusta a forma como o “mérito” é avaliado à luz do RAMMFA, esta forma artilosa da FAP aplicar um “mini-RAMMFA” para a admissão ao CFS/QP terá impacto negativo em muitos camaradas que operam mais para o “fim da cadeia alimentar” e a quem, por vezes, até lhes são negados louvores de Comandante de Grupo (Tenente-Coronel), quanto mais terem louvores de General para a sua Avaliação Disciplinar!

Depois de no ano transacto, na admissão para o CFS/QP 2023/25, se ter chegado a permitir a mobilidade total entre especialidades, numa tentativa desesperada de, ao longo das diversas reaberturas do concurso, reter militares e garantir o preenchimento de todas as vagas, este ano a FAP desiste de seleccionar os melhores... e tenta pescar por arrasto! ▲

## Dia Internacional da Mulher



No Dia Internacional da Mulher, celebrado no ano do 50º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, relembremos um enorme vulto feminino do Século passado e a sua coragem em dar voz ao poema de David Mourão-Ferreira, que abaixo se transcreve.

O tema “Abandono”, interpretado com a mestria que só Amália Rodrigues conseguia alcançar, ficaria também conhecido como “Fado Peniche” pelas evidentes referências à prisão política instalada, à época, naquela cidade piscatória.

A todas as Mulheres, e em especial às que, nas Forças Armadas, servem o país como Sargentos, a ANS desejou um feliz Dia Internacional da Mulher, símbolo de luta por justiça social e de afirmação de direitos, que não se deve tornar numa mera efeméride sem qualquer valor histórico, para que não se apague a memória!

### ABANDONO

Por teu livre pensamento  
Foram-te longe encerrar  
Tão longe que o meu lamento  
Não te consegue alcançar

E apenas ouves o vento  
E apenas ouves o mar

Levaram-te ao meio da noite  
A treva tudo cobria  
Foi de noite, numa noite  
De todas a mais sombria  
Foi de noite, foi de noite

E nunca mais se fez dia  
Ai, dessa noite o veneno  
Persiste em me envenenar  
Oíço apenas o silêncio  
Que ficou em teu lugar

Ao menos ouves o vento  
Ao menos ouves o mar



## Novo Assessor do CEME para a Categoria de Sargentos

No passado dia 18 de Janeiro, no Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, teve lugar a cerimónia de apresentação do Sargento-Mor Victor Branco, nomeado para o cargo de Sargento-Mor do Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército e Assessor para as Categorias de Sargentos e de Praças.

O Sargento-Mor de Cavalaria, Victor Manuel Duarte Branco nasceu a 19 de Dezembro de 1968 em Mirandela.

Ingressou na Escola de Sargentos do Exército em 1989, onde frequentou o curso de Cavalaria, e foi promovido ao actual posto em 26 de Dezembro de 2023.

Para além de cursos curriculares da carreira possui ainda cursos específicos da Arma de Cavalaria, ministrados em vários países, como nos Estados Unidos da América, nos Países Baixos, na Alemanha ou na Suíça.



Ao longo da sua carreira, quer em Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército ou no estrangeiro, desempenhou diversos cargos de Comando, Estado-Maior, Operações, Informações, Segurança, Pessoal, Logística, Gestão Documental, Controlo de Matérias Classificadas ou de Adjunto de Comandante em diferentes áreas, como por exemplo, no Agrupamento Sanitário, entre outros.

Cumpriu duas missões no estrangeiro, no âmbito das Forças Nacionais Destacadas, no Kosovo e no Iraque.

Desempenhou ainda o cargo de Staff Assistant em Nápoles, Itália.

Da sua folha de serviços constam diversos louvores e várias condecorações.

Ao camarada SMOR Victor Branco desejamos o maior sucesso nesta missão de ser a voz dos Sargentos junto da chefia do Exército. ▲

## Conferência ACR – “PORTUGAL DE ABRIL – OS PRIMEIROS 50 ANOS”

Em 15 de Janeiro passado, a ANS representada por Francisco Leite Silva, Relator do Conselho Fiscal, esteve presente na Cooperativa Unicepe, no Porto, para assistir ao Ciclo de Conferências “Portugal de Abril – os primeiros 50 anos”, a convite do Núcleo

do Porto da ACR - Associação Conquistas da Revolução.

Pela professora Manuela Silva, foi feita a apresentação do nº 6 dos Cadernos de Abril, com os textos da conferência intitulada “Escola democrática – Conquista de Abril”, dos quais são autores Manuel Car-

voeiro, Manuel Matos, Mário David Soares e Sónia Duarte.

A Jorge Sarabando, dirigente da ACR no Núcleo do Porto foram apresentados os cumprimentos e agradecimentos pelo honroso convite, que retribuiu e agradeceu a presença da ANS. ▲



## Jovens Sargentos no Dia Nacional do Sargento em Lisboa

Este ano, foram os três mais novos elementos da Direcção da ANS quem fez as intervenções na Casa do Alentejo. O seu exemplo de coragem e luta inspira todos, os mais jovens e os menos jovens, a continuar a Luta.

Sargento Diogo Esteves – Vogal (FAP)



“Após convite, aceitei ingressar na Direcção da ANS como vogal e após um ano posso afirmar com toda a certeza que foi a decisão correcta a tomar, foi uma experiência que me permitiu crescer como pessoa, cidadão, mas principalmente como militar.”

“[...] no primeiro trimestre do ano conseguimos levar uma delegação da ANS para realizar uma palestra na minha unidade de colocação, o Aeródromo de Trânsito nº 1, e que bons resultados que essa palestra nos trouxe, conseguimos através dela afastar alguns fantasmas que ainda pairam sobre alguns camaradas, que acham que ser militar é aceitar tudo, calar e não lutar, esquecendo-se de que como trabalhadores em uniforme também têm direitos, como por exemplo o direito de liberdade de expressão, de reunião, de associação, de petição coletiva e principalmente de “manifestação”, não tenhamos medo de o dizer, temos direito à manifestação.”

“E nesta sequência não posso deixar de referir a grande manifestação que foi efectuada junto à residência oficial do primeiro-ministro, pelas associações militares

em conjunto com sindicatos e associações das Forças de Segurança [...].

Contudo, [...] apesar da mobilização que tivemos, ficou demonstrado que pelos diversos motivos muitos dos nossos camaradas preferem o conforto de ver os outros a lutar pelos direitos que também lhes pertencem [...].”

“[Sublinho] toda a importância das reuniões realizadas pela ANS ao longo do ano, que em conjunto permitiu seguirmos as nossas duras batalhas. Batalhas [das quais] saímos vitoriosos em algumas, o exemplo disso foi a vitória da publicação da Lei nº 10/2018, de 2 Março, (1ª alteração ao EMFAR) que, entre outros aspectos, retoma o ingresso dos Sargentos no QP no posto de Segundo-Sargento e não em SubSargento/Furriel como estava a acontecer.”

“Camaradas, neste ano temos de continuar a trabalhar [por]:

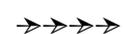
- [...] direito de representação jurídica dos associados da ANS em sede de contencioso;
- Negociação coletiva em sede de concertação social [...];
- Reconhecimento formal do dia 31 de

Janeiro – Dia Nacional do Sargento [...];

- Lutar contra o não cumprimento por parte da tutela [...] [das] Leis da República, particularmente o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), o Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA) e a Lei do Associativismo Militar. [...] todos os militares juram defender as Leis e a Constituição da República Portuguesa, [...] as nossas chefias têm de entender que quando criam regulamentos internos não justificados que não seguem as leis da república portuguesa estão a seguir um incumprimento;

- [...] continuar a lutar nos assuntos respeitantes à legislação dos militares em Curso de Formação de Sargentos (CFS) que advém da criação da Unidade Politécnica Militar: [...] a graduação dos militares/alunos a frequentar os diversos CFS passou a não ter critérios de graduação. [...] Uma simples alteração ao EMFAR resolveria o problema;

- Lutar contra o reiterado incumprimento das leis [...], particularmente na tutela





→→→→militar por não cumprir com **dadas de publicação das listas homologadas dos militares a promover [...]**, bem como no **atraso dos despachos da tutela política de autorização de promoções [...]**.”

“Os direitos, quaisquer que sejam, conquistam-se, afirmam-se e reforçam-se, exercendo-os[...].”

Sargento Manuel Dias – Vogal (EXE)



“Eu sou o **Segundo-Sargento (2SAR) em Regime de Contrato**, Manuel Dias. Em **Agosto deste ano completo os 6 anos de contrato, terminando-o, [...]** o que acaba por deixar um **ligeiro sabor amargo**. [...] apesar de olhar para a minha carreira, como militar, [...] em que **soube servir o Exército Português e não me servir dele**. [...] Amargura causada pela **realidade que é o Exército Português [...]**, amargura porque **as suas chefias e o poder político não souberam dar as respostas que há 6 anos eram precisas e que hoje continuam tão actuais [...]**, [pois] continuamos a descontar **14 meses para a Assistência na Doença aos Militares (ADM)**, [...] continuamos a **não ter equivalência a uma licenciatura, [...]** não ter carreiras atractivas e salários competitivos que deem respostas às aspirações dos nossos jovens [...].”

“Mas foi a **ANS** que, passados estes 6 anos, se tem mostrado incansável nas diferentes frentes de batalha [...], [como] ficou bem demonstrado na **Conferência Nacional de Sargentos realizada no passado dia 18 de Novembro**[...], [com a] participação de quase uma centena de camaradas, de diferentes zonas, realidades e ramos, aliada à **apresentação e discussão do Caderno de Aspirações**.

É esse caderno [...], **constituído por fortes alicerces, capazes de darem resposta às necessidades das Forças Armadas (FFAA)**, para que daqui a 6 anos um outro Sargento olhe para a sua carreira não com amargura, mas sim com ânimo.”

“[...] **O Regime Remuneratório**: [...] Relembro que, há 20 anos, um 2SAR auferia 3 vezes mais que o salário-mínimo e, actualmente, apenas recebe 1,3 vezes.

Ora, [assim] não podemos atrair jovens para o quadro permanente de Sargentos [...]. Exige-se a actualização destes valores de modo a respeitar a carreira de Sargento das FFAA [...]. [Exige-se a] **revisão e actualização do regime remuneratório dos militares, de forma integrada e baseada no paralelismo de carreiras, [...]** **alargamento do leque salarial [...]**, adoptando-se uma **distribuição equilibrada e fundamentada** por toda a estrutura hierárquica.”

[...] Outro ponto bastante relevante [...] é a proposta para a **criação de suplementos remuneratórios**, à semelhança dos suplementos auferidos pelos profissionais das Forças e Serviços de Segurança [...], [bem como] a necessidade de implementar um **maior equilíbrio de remuneração entre os postos das classes de Sargentos e Oficiais em regime de contrato**: actualmente os postos de Sub-Sub-Sargento/Segundo-Furriel (SSAR/2FUR) e SubSargento/Furriel (SSAR/FUR) mantêm remunerações muito baixas em relação aos postos de Aspirante/Guarda-Marinha e Segundo-Tenente/Alferes (ASP/GM e STEN/ALF).”

“[Também no] que se refere à **formação [...]**, [importa] **integrar e validar o reconhecimento dos quadros actuais e mais antigos**, alinhando a sua formação com o **Processo de Bolonha**, integrando os Sargentos no programa **ERASMUS militar, [...]** e alargar, à Categoria de Sargentos, o convite para frequência de **curursos superiores apoiados/custeados pelos Ramos das FFAA**.”

“Finalmente, camaradas, queria só partilhar a experiência que para mim tem sido, ser vogal e sócio da ANS, mais especificamente no ano transacto. **A ANS é um espaço de discussão, camaradagem, de aprendizagem, esclarecimento, é um espaço seguro em que contamos sempre com o apoio dos nossos camaradas, seja para questões profissionais como pessoais. [...]** O que é mais relevante, não é o posto, antiguidade, o serviço ou o Ramo que representamos [...](ainda que tudo isto seja importante), mas sim **ser Sargento e querer lutar pelos Sargentos, pelas nossas FFAA, pelas nossas famílias e País**.”

“[É] a forma tão natural [...] como qualquer um dos vogais pode participar, para uma visita/reunião com a **Ministra da Defesa [...]**. Ou estar presente em **reuniões com novos camaradas inscritos, ou até mesmo com camaradas que estejam com um algum problema e que pedem ajuda e conselho à ANS, ou participar no desfile (que este ano fará 50 anos) do 25 de Abril, descendo a Avenida da Liberdade em conjunto com [...]** as outras **Associações Profissionais de Militares (APM)**. Estes são apenas alguns, poucos, exemplos das actividades que a ANS desempenha por esse país fora (e além-fronteiras), nas quais tive a honra de participar, ajudar, contribuir, sugerir, discutir e

aprender, aprender sempre.

Devo muito à nossa associação, aos nossos camaradas. Com eles cresci, tornei-me melhor militar, sócio, vogal e pessoa. Obrigado por tudo, obrigado pelo vosso/nosso esforço e dedicação [...].”

Sargento Pedro Santos – Vogal (MAR)



“[Abordo] o **Apoio Social** e também a **Formação na Marinha**.

O apoio social e a assistência na saúde dos militares são dois pontos de elevada importância no nosso dia a dia, **aparentemente distintos, mas que, há uns anos, alguém decidiu que seria uma boa ideia uni-los**. Desta forma, **temos actualmente um mau apoio social e uma cada vez pior assistência na saúde**.

[...] Apoio social: como é que este pode ser bom quando temos **militares colocados nas Regiões Autónomas sem receber o devido Subsídio de Insularidade?** [...] Quando, para os **militares em missão fora do território nacional ou em missões prolongadas, não existe uma rede de apoio às famílias?** Se temos **militares inscritos na Segurança Social e outros na Caixa Geral de Aposentações**, como é que este apoio social pode ser bom?

[...] Assistência na saúde: **cada vez pior**. Seja pelo **fim das convenções directas com os diversos prestadores de serviços** ([...] motivadas pelo **elevado atraso no pagamento**), seja pela quase **total ausência destas convenções nas regiões interiores e arquipélagos**, seja pela elevada demora na devolução das despesas de saúde [aos militares].”

“[...] O mesmo organismo que nos diz que **somos obrigados a manter uma “saúde de ferro”** para o cumprimento das missões que nos são diariamente atribuídas, é também quem nos **obriga ao pagamento** e é também quem nos diz que, **se não cuidarmos da nossa saúde, podemos ser punidos**.

Quanto a vós não sei, mas eu vejo aqui **alguns problemas**:

- **Posso estar doente 12 meses?** Sim, infelizmente posso. **Mas tenho de pagar 14 meses por isso?**

- **Sou obrigado a cuidar da minha saúde, mas sou também obrigado a pagar para cuidar da minha saúde?**

- **Dos 3,5% que pagamos mensalmente, e repito que é de forma obrigatória, uma parte será alocada ao apoio social. Qual apoio social? Quem de vós é que conseguiu apoio social condigno por parte do IASFA?**”

“[...] **Formação na Marinha**: em 2020 houve uma grande alteração, com a passagem dos  **Cursos de Formação de Sargentos para a “alçada” do Instituto Universitário Militar/Unidade Politécnica Militar (IUM/UPM)**. [Infelizmente] **novos problemas e novas diferenças foram criadas, quando comparada a formação entre Marinha, Exército, Força Aérea e GNR**. [Temos] **novos Sargentos habilitados com o nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações**, sem que alguém saiba muito bem o que é que isso representa, [...] **formados por camaradas**, maioritariamente também Sargentos, mas estes **com habilitações de nível 3 e 4**: militares com nível de formação inferior estão a formar militares que ficarão com um nível de formação superior. **Fará isto sentido!?**”

“Na Marinha, os futuros Sargentos cumprem **2 anos/4 semestres de formação sempre enquanto Praças**, não lhes sendo conferida qualquer graduação na categoria de Sargento. Isto porque, **ao contrário do que acontece com os camaradas da GNR**, não foi produzida legislação ou regulamentação que o preveja. Porquê? Questão financeira? **Possibilidade de ter futuros Sargentos a desempenhar funções de Praças** durante mais 2 anos? [Já pensaram] **quão vantajoso seria termos uma Escola que formasse todos os Sargentos das Forças Armadas, de forma igual na sua base [...]**?”

“[...] Urge haver uma **rápida e concisa resposta a todas estas questões**. E a resposta existe. A ANS e os Sargentos de Portugal já responderam, resultando no **Caderno de Aspirações**. [...] Neste último ano, a **ANS já tomou várias acções** [...]: constituímos equipas que reuniram com os  **Chefes de Estado-Maior (CEM) dos Ramos, [...]** com o  **Chefe da Casa Militar da Presidência da República**, com os **partidos com assento parlamentar que nos quiseram ouvir**. Estivemos junto à **residência oficial do primeiro-ministro, de braço dado com os nossos camaradas Oficiais, Praças e sindicatos e associações profissionais das forças e serviços de segurança**. Entregámos a todas as entidades com **responsabilidade sobre a Defesa Nacional o nosso Caderno de Aspirações**. Estamos SEMPRE disponíveis para integrar todo e qualquer grupo de trabalho que pretenda verdadeiramente resolver os problemas dos Sargentos. **Queremos valorizar e sabemos como valorizar a carreira dos Sargentos. A Associação Nacional de Sargentos é efectivamente dos Sargentos e para os Sargentos!** ▲



## Mais de Três Semanas a Assinalar o Nosso Dia Nacional

No passado dia 26 de Janeiro, uma Sexta-feira, tiveram início as comemorações oficiais do “31 de Janeiro - Dia Nacional do Sargento” promovidas pela Associação Nacional de Sargentos em 2024.

Começaram na Região Autónoma da Madeira, com um debate realizado na sede da Banda Distrital do Funchal “Os Guerrilhas”, no Pico dos Barcelos, no Funchal.



Neste primeiro evento, a delegação da ANS, constituída pelo Presidente da Direcção, António Lima Coelho, pelo Secretário da Direcção, João Mata, e pelo Vogal da Direcção e Delegado Regional, José Mendes, escutou os principais anseios dos camaradas em serviço na Região Autónoma da Madeira, muitos deles de especial singularidade atendendo às condições muito específicas e particulares decorrentes da insularidade.



Na noite de 27 de Janeiro, depois de um dia em contacto e trabalhos com associados que residem e/ou prestam serviço na Região, houve a oportunidade de prestar declaração à RTP-Madeira sobre as motivações dos Sargentos para servir a Pátria, mas também sobre as dificuldades sentidas na prestação desse serviço e a falta ou ausência de respostas a muitas das situações colocadas às entidades com responsabilidades na matéria. Durante o jantar comemorativo, organizado pelo núcleo de dirigentes e delegados regionais, houve a oportunidade para fazer a entrega da bandeira da ANS ao grupo de delega-

dos regionais responsáveis pela organização do evento em 2025.

Depois de um pouco mais de três semanas, com diversas iniciativas e eventos comemorativos em cerca de duas dezenas de localidades do País, Continente e Regiões Autónomas, para além de eventos que decorreram no estrangeiro, em locais em que grupos de Sargentos prestam serviço, envolvendo centenas de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, as comemorações do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” viram o seu epílogo no dia 18 de Fevereiro passado também numa Região Autónoma, desta feita, nas instalações do Clube de Sargentos da Base Aérea nº 4, nas Lajes, Terceira, Açores.

O encerramento destas comemorações começou com um debate em que estiveram presentes Sargentos das unidades militares da Terceira (da Base Aérea nº 4 nas Lajes e do Regimento de Guarnição nº 1 de Angra do Heroísmo).



Também aqui se sentiram e ouviram as preocupações e dificuldades dos camaradas em serviço na Região Autónoma dos Açores, com referência às condições específicas e particulares da insularidade. De novo foram expressas as dificuldades na resposta às necessidades de vários âmbitos para as exigências do serviço prestado.

Os militares que prestam serviço nas regiões mais periféricas do nosso País, quer seja nas Regiões Autónomas ou nas regiões mais interiores, têm direito às mesmas condições assistenciais e de apoio que aqueles que prestam serviço e/ou residem na área dos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto.

Encerrando os actos formais destas comemorações, a última leitura da “Intervenção Comum” em 2024 foi feita pelo Vice-Presidente da Direcção, Carlos Colaço, que com António Lima Coelho, Presidente da Direcção e António Assunção, Vogal da Direcção, compunham a delegação da ANS presente na Região Autónoma dos Açores.

Após um almoço informal num restaurante local, muito bem organizado pelos delegados regionais, e ainda antes da partida de regresso ao território continental, houve a oportunidade, facto inédito, de uma entrevista ao Presidente da Direcção da ANS, nas instalações da Rádio Lajes, na Base Aérea nº 4.



Assim se encerraram as comemorações oficiais do “31 de Janeiro - Dia Nacional do Sargento” em 2024.

Um pouco mais de três semanas, cerca de duas dezenas de locais envolvidos, dezenas de páginas de apontamentos e muitas demonstrações de camaradagem e confiança, faz-nos sair desta jornada com motivos reforçados para prosseguir a missão da ANS e forças renovadas para as lutas que se avizinham!

“Quão Difícil Nos Temos Movido”, porém, confiantes, determinados e unidos, tudo será mais fácil! ▲



### Homenagem Simbólica e Significativa

Num acto de consciência de classe e de cidadania que vai ganhando raízes, pela sua elevada importância e significado simbólico, assinalamos esta iniciativa levada a cabo na manhã do próprio dia 31 de Janeiro, na cidade do Funchal, por um grupo de Sargentos das Forças Armadas Portuguesas, acompanhando o dirigente da ANS, José Mendes, Vogal da Direcção.

Ao depositarem uma coroa de flores na Praça da República, onde confluem a Rua 31 de Janeiro e a Rua 5 de Outubro, estão a homenagear os Heróis do 31 de Janeiro de 1891, protagonistas da Revolta do Porto, primeira tentativa de implantação da República, e os Nove Bravos Sargentos da Rotunda, elementos fundamentais no sucesso da revolução que conduziu à implantação da República em 5 de Outubro de 1910.

Os princípios e valores do regime em que vivemos, a República, homenageados pelos sucessores daqueles que lhes deram corpo, os Sargentos de Portugal!





Lisboa



Lisboa



Porto



Porto



Lisboa



Lisboa



Abrantes



Madeira



S. Jacinto-Aveiro



Viseu

## “31 de Janeiro – Dia – INTERVENÇ

**Como já vem sendo prática, todos os anos é adoptado um texto para ser lido nos locais em que a ANS promove comemorações do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”. Transcrevemos na íntegra a “Intervenção Comum” adoptada em 2024:**

Camaradas,

A cedência do governo e da monarquia portuguesa perante o “Ultimatum” Britânico, em 1890, deixou um profundo travo de humilhação em Portugal, nomeadamente entre os militares.

Este acontecimento, aliado às más condições sociais em que vivia o povo e ao descontentamento crescente no seio dos Sargentos e Praças, pela forma como as suas carreiras vinham sendo mal geridas, levou a que na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, no Porto, se tenha iniciado uma revolta encabeçada maioritariamente por Sargentos e Praças e apoiada pelo povo anónimo, num acto que ficou para a História como a primeira tentativa de implantação da República. Proclamou-se um governo provisório. Pela primeira vez cantou-se “A Portuguesa”, o nosso Hino Nacional!

Mas, como sabemos, a “Revolta do Porto” foi derrotada. Alguns dos seus operacionais foram mortos, outros feridos. Muitos foram presos e enviados para o degredo.

Sargentos e Praças foram levados a Conselho de Guerra em Tribunal Militar. Entre os 22 condenados, 14 eram Sargentos, destacando-se entre os heróis desta revolta os Sargentos Abílio, Galho e Rocha, o Cabo Reis da Guarda Fiscal.

Tendo como padrão de referência os Sargentos do 31 de Janeiro de 1891, devemos olhar o seu exemplo histórico com orgulho na sua coragem e determinação e sermos continuadores da sua obra, tendo em vista os paralelis-

mos entre a realidade que nos vem sendo imposta e as condições vividas em 1891.

Por tudo isto, o 31 de Janeiro é uma data com especial significado para a nossa sociedade em geral, e para os Sargentos em particular.

Hoje, passados 133 anos, encontramos aqui reunidos para homenagear aqueles Sargentos que desencadearam um movimento que conduziria, em dia 5 de Outubro de 1910, à implantação do regime em que ainda hoje vivemos: a República!

Mas importa que esta efeméride vá muito para além de meros actos comemorativos ou evocativos e que sirva simultaneamente para dinamizar a nossa acção em defesa dos nossos direitos, tal foi a sua génese.

O 31 de Janeiro foi a data escolhida pelos Sargentos em 1978 como o “Dia Nacional do Sargento”, com a finalidade de apresentar as suas reivindicações profissionais, gerando um movimento impulsionador que viria a culminar na criação da ANS em 1989. Assim, o “Dia Nacional do Sargento”, que continua por reconhecer oficialmente apesar das várias propostas já apresentadas na Assembleia da República e reiteradamente chumbadas por sucessivas maiorias, é indissociável da nossa associação representativa, e impõe também que aonde quer que os Sargentos se reúnam para o assinalar, deve ser um momento de recordar as vitórias obtidas por meio da luta associativa, bem como ocasião para discutir, analisar e reflectir sobre as matérias que nos devem manter informados, disponíveis e determinados para continuar a lutar pela defesa dos nossos direitos e condições socioprofissionais, projectando o nosso futuro.

Porque temos tendência para desvalorizar as vitórias alcançadas, nunca é demais recordar alguns factos importantes:



# Nacional do Sargento” ÃO COMUM –

- Na sequência de um forte processo de luta, só a partir de 1990 os Sargentos (e as Praças) alcançaram um estatuto profissional (o EMFAR), pois que até então, apenas os Oficiais das Forças Armadas tinham um estatuto definido;

- Só em 2001, após uma intensa luta de 19 anos, em que se destacaram os Sargentos, os militares viram alterado o famigerado Artigo 31º da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas de 1982, que restringia excessivamente os seus direitos, muito para além do que a própria Constituição prevê;

- Foi também com a intensa luta travada pelos Sargentos durante a década de 90 que se alcançou a equiparação retributiva com outros profissionais, levando a que muitos dos nossos camaradas tivessem beneficiado de progressões retributivas imediatas que, sem estas lutas e vitórias, levariam entre cinco a oito anos a alcançar;

- Foi com a luta, muitas vezes travada nas ruas, a partir de 2005, que se evitou a aplicação de medidas mais gravosas, nomeadamente o projecto de congelamento total das progressões e das promoções, continuando as promoções a serem efectuadas;

- Foi também com intensa luta e actividade, muitas vezes sem grande visibilidade, que propostas da ANS de alteração ao EMFAR foram introduzidas, como por exemplo, a reposição do ingresso no Quadro Permanente no posto de Segundo-Sargento;

- A importância do acompanhamento directo a imensos camaradas que encontram na sua associação o apoio para se defenderem de situações injustas e resistirem a decisões muitas vezes discriminatórias ou arbitrarias que afectam de forma importante os seus direitos, com que tantas vezes somos confrontados.

Estes são apenas alguns dos muitos exemplos que permitem afirmar que muito pior seria a condição profes-

sional, social e assistencial dos Sargentos e das suas famílias, sem a luta dos Sargentos de Portugal, enquadrados na sua associação representativa, a ANS!

No entanto, e face aos ataques feitos nos últimos anos com a produção de legislação altamente lesiva e prejudicial, descaracterizadora da Condição Militar, que tanto tem prejudicado o recrutamento, como levado um número inusitado de camaradas a abandonar as fileiras de forma prematura, nomeadamente, ao nível do sistema de avaliação dos militares, nos regimes de reserva e reforma, na assistência na doença ou na acção social complementar, entre outros diplomas de relevo, impõe-se a necessidade de reforçar a determinação, a disponibilidade e os meios para resistirmos e combatermos tais ataques pois, os princípios e valores inscritos na Constituição permanecem em vigor a par das demais Leis da República e, como tal, devem ser firmemente defendidos e respeitados! Tal é também o nosso juramento!

A submissão e resignação não podem ser desígnios nacionais, e não será essa a nossa atitude na senda do objectivo da dignificação social e profissional. É acima de tudo uma questão de justiça!

Que este evento comemorativo sirva para reflectirmos em conjunto, tendo sempre presente o acto heroico daqueles nossos antepassados cuja acção deve orientar a nossa conduta: lutar pela defesa da Condição Militar, pela defesa da soberania e independência nacionais, com determinação e perseverança.

É nosso dever honrar a memória e continuar o exemplo de tão bravos Sargentos de Portugal!

Viva o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”!

Vivam os Sargentos de Portugal!

Vivam as Forças Armadas!

Viva Portugal! ▲



Porto



Távira



Queluz



Évora



Leiria



Sintra



Sintra



Entroncamento



Castelo Branco



Fóia



Fóia



Beja



Lamgo-V. Real



Leiria



Chaves

## O 31 de Janeiro, também na Roménia

Também em locais mais distantes, no estrangeiro, se assinalou e comemorou o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”.

Do delegado da ANS, João Maximiano, em missão na Roménia, recebemos o seguinte texto e imagens:

“No passado dia 31 de

Janeiro de 2024, realizou-se na cidade de Caracal, na Roménia, um jantar convívio comemorativo dos 133 anos da Revolta Republicana, o “Dia Nacional do Sargento”, contanto com Sargentos dos três ramos das Forças Armadas que integram a 4ª FND CATmec.”





# O DIA NACIONAL DO SARGENTO EM PONTA DELGADA

## “O Mar enrola na areia porque se sente feliz!”

Após uma reunião da equipa coordenadora do Núcleo da ANS em Ponta Delgada para elaboração do programa das comemorações do Dia Nacional do Sargento 2024, as ideias estavam lançadas e o entusiasmo tocou-nos, e essa noite terminou em convívio num estabelecimento junto à praia a ouvirmos as ondas a enrolarem na areia. Podermos comemorar a nossa efeméride é felicidade, e não serão os areais que envolvem a ilha que nos trarão, pois seremos sempre o insistente mar a enrolar na areia. “O mar enrola na areia, ninguém sabe o que ele lhe diz, bate na areia desmaia, porque se sente feliz!”.

Após o plano de actividades apresentado à direcção nacional e data definida, muito certamente o *terminus* das comemorações seria nos Açores. Assim, através da divulgação dos cartazes das actividades dos vários núcleos, percebemos que a direcção nacional iria estar junto dos seus associados mapeando o País de norte a sul e arquipélagos. Quisemos também estar presentes em todo o lado; quisemos incorporar o “bote” e remar em conjunto avistando e ultrapassando os obstáculos, sentir o calor, a dedicação, o carisma e aspiração de todos os camaradas que com a ANS cumprem o mandato na defesa da dignificação da categoria de Sargentos.

Bastou um simples *Clik* e enviamos para todos os locais uma mensagem de apoio e partilha, gesto que nos foi retribuído, e que nos permitiu sentir a união do que é ser associado da ANS. Sucintamente uma mensagem da necessária persistência e motivação, fazendo jus ao 31 de Janeiro de 1891, a participação heroica de um grupo de Sargentos que nos traz um ensinamento bastante simples: é fundamental preservarmos o passado, mas ao mesmo tempo é indispensável avaliarmos o presente e projectarmos o futuro.

Com um arranque expressivo e mediático na Madeira, o Dia Nacional do Sargento atravessou o Atlântico rumo a outras rotas, enrolando o mar em outros areais. Que fantástico foi acompanharmos o feedback da interacção de centenas de Sargentos e a grande ginástica logística da direcção nacional que se desdobrou, desdobrou, e desdobrou nesta longa jornada, e eis que na madrugada do dia 16 de Fevereiro rumou até São Miguel, Açores.

**“Por isso é que eu sou das Ilhas de Bruma”**

Quem chega ao arquipélago dos Açores depara-se com fenómenos da natureza que o tornam misterioso, com o primeiro impacto no véu nebuloso que caracteriza as 9 ilhas por “Ilhas de Bruma”, designadamente o manto de partículas de água suspensas que se assume numa espécie de magia protectora. Para a escritora Bianca Furtado, a Bruma “... significa que algo se

torna incompreensível aos olhos da razão, ou seja, algo que você precisa ver com os olhos da alma, da intuição.” E assim faz assiduamente a ANS, vivenciando com os Sargentos açorianos a Bruma.

A magia da Bruma intercedeu e as actividades associativas em Ponta Delgada foram as mais participativas de sempre. Todos os associados de norte a sul de Portugal Continental e Madeira entraram no areal açoriano e sentiram a bruma. Onde está a ANS, estão os Sargentos!

Pelas 08:40 do dia 16 de Fevereiro (Sexta-feira) uma representação da direcção nacional da ANS desfruta da bruma que envolvia a Ilha de São Miguel e aterrava no Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada. Estávamos ansiosos e nervosos, mas perante uma comitiva “musculada” sentimo-nos apoiados e motivados. Musculada? Claro que sim! Depois de tantos quilómetros percorridos de norte a sul, ainda tiveram energias para enrolar novamente no mar. Benvindos: António Lima Coelho (presidente da direcção nacional), Carlos Colaço (vice-presidente da direcção nacional), e António Assunção (vogal da direcção nacional e cofundador do Núcleo da ANS em Ponta Delgada).

Uma intensa agenda de actividades associativas estava planeada e a corrida contra o tempo iniciou-se com destino à Unidade de Apoio do Quartel-General da Zona Militar dos Açores, que após a recepção pelo seu Comandante e respetivo Adjunto, nos deslocámos para as instalações da Banda Militar dos Açores, a qual brindou a direcção nacional da ANS com um apontamento musical, a interpretação da marcha “King Cotton” do compositor luso americano John Philip Sousa. Seguiu-se nas instalações deste órgão musical, um *coffee break*, um momento de convívio e partilha de ideias e experiências. Talvez pura coincidência, mas o Comandante da Zona Militar dos Açores, BGen Costa Santos tinha oferecido em 2023 à ANS o livro “Banda Militar dos Açores”. Dos registos biográficos passou-se à performance musical.



A manhã estava a meio, mas no Comando da Zona Militar dos Açores (ZMA) aguardavam a ANS para cumprimentos protocolares, e assim antes do almoço foi recebida pelo Exmo. 2º Comandante da ZMA, Coronel Andrade Barreiro e pelo Adjunto do Cmdt ZMA, SMor Paulo Pinho. Pelo segundo ano consecutivo a comunicação entre a associação socioprofissional representativa dos Sargentos e a Chefia Militar do Exército no âmbito insular consumou-se, traduzindo-se numa troca de impressões sobre aspectos e preocupações comuns, em suma um diálogo muito construtivo

e cordial, e com desafios lançados pelo Sr. Coronel Barreiro à ANS, conhecedor da dinâmica insular fruto das anteriores funções enquanto Comandante do Regimento de Guarnição Nº 1 (Angra do Heroísmo), que certamente enquadrarão a agenda de trabalhos associativos a desenvolver a curto prazo na ZMA. Terminamos esta actividade com a habitual troca de ofertas institucionais e fotos a registar o momento. Salientamos aqui a importância e o papel que o Adjunto do Cmdt da ZMA, SMor Paulo Pinho, tem desenvolvido na promoção e protocolo destas recepções pelo Comando, o que é muito reconfortante para todos os Sargentos do Exército que prestam serviço nos Açores.



Com o almoço já a aguardar no Regimento de Guarnição Nº 2 (RG2) a convite do Adjunto do Comandante, SMor Juan Cruz, seguimos acompanhados do SMor Pinho para a freguesia de Arrifes, e nesta Unidade somos recebidos pelo Exmo. Comandante, Coronel Ribeiro da Cunha, seu Adjunto e todo o seu Estado-Maior com extrema simpatia e afabilidade. Um almoço muito requintado e divertido, recordando-se momentos em que membros da ANS e militares deste Regimento se cruzaram em serviço por outras UEO, com destaque para a saudade apertada do SCH Assunção que apenas há quatro meses tinha terminado a sua comissão de serviço no RG2. Horário restringido, mas a foto da praxe foi realizada, e este momento muito significativo fechava o ciclo de actividades com o Exército.



Já pressionados pelo tempo, saímos em direcção ao Comando da Zona Marítima dos Açores, onde nos aguardavam, pela primeira vez, para uma sessão de cumprimentos protocolares com a ANS. Fomos recebidos neste Comando da Armada Portuguesa de forma sublime, sublinhando-se uma simpatia e postura de camaradagem dos demais militares que ali prestam serviço e com os quais nos cruzamos, quando acompanhados pelo Adjunto de Comando, SCH Oliveira. Já no Estado-Maior fomos recebidos pelo Exmo. Comandante da Zona Marítima dos Açores, Comodoro Conceição Lopes, que nos proporcionou, na sala de honra, um diálogo muito cativante e emotivo, onde o Sr. Comodoro de forma simples e humilde nos descreveu a sua carreira militar, e recordou da sua juventude momentos em que acompanhou o seu Pai, Sargento Enfermeiro da Armada, em serviço e em momentos de lazer no Clube de Sargentos da Armada. Após troca de ofertas institucionais e fotos a registar o momento, despedimo-nos do Sr. Comodoro Conceição Lopes, e a convite do seu Adjunto visitamos o Comando Marítimo.







## SESSÃO SOLENE DO 49º ANIVERSÁRIO DO CSA

Com a Sede Social, em Lisboa, cheia de associados e convidados, o Clube do Sargento da Armada (CSA), comemorou o seu 49º aniversário.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Rui Maricato e o Presidente da Direcção, José Fernandes, ladeavam o Comandante (CMG) António Neves Rodrigues, que esteve em representação do Chefe do Estado-Maior da Armada.

Para além das várias dezenas de associados que fizeram questão em marcar presença, também eram bastantes os convidados, pontuando as estruturas representativas do associativismo de âmbito cultural e as de âmbito socioprofissional. A ANS fez-se representar por Pedro Santos, Vogal da Direcção e Sargento da Marinha que, na circunstância, teve a oportunidade de dirigir uma mensagem aos dirigentes, à massa associativa do CSA e naturalmente, também aos demais convidados. A ANS enalteceu o apoio da massa associativa e desejou longa vida ao CSA, obra maior dos Sargentos da Marinha.

Após os discursos dos dirigentes e do representante do CEMA, foi feita a entrega de diplomas e distintivos aos associados que completaram 25 anos dessa condição, seguindo-se um lanche e o tradicional partir do bolo de aniversário. ▲



## Cartas dos Leitores

Caros camaradas da ANS, escrevo esta para que alguém denuncie do que se passa na Marinha. Hoje estou reformado. Servi 37 anos na 'Briosa' (é assim que ainda lhe chamo) e 10 anos de embarque, quando os navios navegavam. Só que agora já não se pode chamar assim. Tudo está a cair e a bater no fundo com este sr. Almirante CEMA.

1º - Navios podres de velho a servir nas ilhas. Mesmo o Mondego deu o que deu. E as tentativas foi de MENTIR para tapar o sol com a peneira.

2º - A messe de Sargentos que agora é mais de Oficiais a cair, mesmo a cair! Vi fotos com tetos escorados e o sr Almirante manda MENTIR que é falta de limpeza.

3º - Estas notícias e outras só me entristecem, mas o pior é o que um camarada me disse hoje. Então não é que há um despacho ou algo parecido do Comando Naval em que os militares são ameaçados com o RDM para não tirarem fotos ou filmes do que se passa a bordo dos navios?

O que quer este sr? Em vez de resolver os problemas da Marinha com 700 anos que está a bater no fundo o que quer é que ninguém saiba o que se passa? Onde é que isto vai parar com a censura a voltar à Marinha?

Sinto um nó na alma. Por ver este senhor a fazer o que faz à minha e à nossa Briosa. Ou o põem a andar, ou isto vai acabar mal. E o pior é que algum povo acha que ele será o melhor candidato para Presidente da República.

Todos precisam de saber disto, para ver se acaba. Obrigado.

*Leitor devidamente identificado*

### Carta aberta, um alerta na Marinha! Cinco apitos curtos!

Camaradas Sargentos das Forças Armadas, às mulheres e homens que prestam serviço na Marinha, em particular, é importante deixarmos a nossa mensagem de solidariedade aos camaradas para que não se sintam sozinhos perante as alterações impostas pelo despacho do CEMA número 14, publicado na OA1 de dia 20 de Março de 2024.

No citado despacho, são alterados alguns mapas funcionais de unidades navais onde se propõe a substituição de Praças (no posto de Cabo) por Sargentos (no posto de Segundo-Sargento) "a título experimental" sob o (discutível) argumento da exigência técnica e elevada complexidade dos cargos cuja operação exige, à luz do citado despacho, "...competências e qualificação inerente à categoria dos Sargentos...", completando o argumento como sendo "...fruto da evolução tecnológica dos meios..." venha a justificar o objectivo apontado que é o de atribuir funções de execução até então desempenhadas por militares da categoria de Praças por militares da categoria de Sargentos, numa clara diminuição da nossa categoria profissional com potencial efeito na Moral e na Hierarquia militar.

Todos somos conhecedores da realidade existente nas Forças Armadas e os que servem na Marinha têm, de facto, conhecimento da real evolução tecnológica nas unidades apontadas no quadro anexo ao citado despacho.

Fragatas da classe Vasco da Gama com mais de 30 anos, Corvetas com mais de 40 anos, Lanchas de Fiscalização Costeira onde as mais recentes têm mais de 20 anos, Navios Hidrográficos e Patrulhas de Navegação Costeira da classe Tejo cuja idade precede a sua entrada ao serviço na Marinha e por último a nossa Sagres que dispensa apresentações pois "a uma senhora não se pergunta a idade".

Feito este argumento, pesem algumas evoluções importantes que não são de desvalorizar, nomeadamente nas Fragatas Vasco da Gama e Bartolomeu Dias, bem como nos "recentes" Navios Patrulhas Oceânicos da classe "Viana do Castelo", também não é menos importante de referir que os militares da categoria de Praças têm assumido a sua operação durante anos, de forma competente e aos Sargentos competem as funções não menos exigentes de Supervisão, Formação e Coordenação de todas as actividades subjacentes à boa operação, acções de manutenção treino e segurança, devidamente enquadrados na estrutura hierárquica e funcional de bordo.

Estamos, por isso, perante mais uma depreciação funcional na nossa categoria, com afectação imediata nas aspirações dos nossos jovens Sargentos cujas expectativas futuras eram as de uma prometida valorização das suas competências profissionais, pelo ingresso na categoria de Sargentos, cuja formação lhes atribuiu até um nível profissional 5 e, perante o despacho actual, serão remetidos para as funções que desempenhavam anteriormente enquanto Praças.

Naturalmente que o impacto desta medida não se esgota apenas nos actuais Segundos-Sargentos, mas também, nos que ainda aspiram ascender à categoria, estejam eles em formação ou a equacionar aceder à mesma e que podem deixar de ver este passo como uma ascensão/ valorização pessoal e profissional.

Mais uma vez, estamos perante uma ausência de resultados práticos dos inúmeros estudos e grupos de trabalho dedicados às carreiras, recrutamento, retenção e atractividade que levam a medidas desesperadas para mitigar a ausência real de efectivos. Serão esses grupos e estudos uma realidade ou é só conversa para "boi dormir"?

Uma vez mais, é reacção, não é planeamento!

Enquanto Sargentos, temos o dever de falar, dialogar entre pares e contribuir com a nossa opinião para alertar os órgãos de decisão da Marinha e da Tutela.

Temos e devemos unir a nossa voz, temos de dar força a quem fala por nós.

Juntos poderemos fazer melhor. Sem acção, sem trabalho, sem união, estaremos a aceitar a derrota.

## Protocolos ANS Para associados e familiares da ANS

A ANS na tentativa de criar um leque cada vez mais vasto de vantagens para os seus sócios, tem vindo a estabelecer um conjunto de protocolos com diversas empresas, na área da aquisição de serviços e produtos, em condições de desconto mais ou menos significativo. A lista pode ser enriquecida se os próprios sócios propuserem novos protocolos, mesmo que locais, que a ANS apreciará e estabelecerá, caso sejam considerados vantajosos.

Muito embora a ANS não tenha qualquer responsabilidade em caso de incumprimento de um protocolo por parte de uma dada empresa, agradecemos informação dos camaradas se for o caso, para tomarmos uma decisão adequada.

Para obteres mais informações, consulta a nossa página Web em [www.ans.pt](http://www.ans.pt) ou no Facebook em [www.facebook.com/ANSargentos](https://www.facebook.com/ANSargentos)

### NACIONAIS:

- CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
- GLASSDRIVE
- INSTITUTO QUINTINO AIRES
- EMARA TRAVEL
- CLÍNICAS LEVITATE
- INSTITUTO DE MEDICINA TRADICIONAL
- FITOCLINIC
- FITNESS HUT

### ZONA NORTE:

#### ZONA CENTRO:

- CENTRO MÉDICO DE COIMBRA
- CLÍNICA DE FISIOTERAPIA CEMEFI
- CLÍNICA DENTÁRIA DENTINHOS E DENTES
- ÓPTICA DA MALVEIRA
- VALLE DOS REIS – RESIDÊNCIAS SÉNIOR ASSISTIDAS
- GENÉRICO AUTO - COMÉRCIO DE PEÇAS, LDA
- FERNANDÓPTICA, LDA
- AMERICANA- PAPELARIA SA (LEIRIA)

### ZONA SUL:

- FARMÁCIAS PROGRESSO  
([www.farmaciasprogresso.pt](http://www.farmaciasprogresso.pt))

- FARMÁCIA IMPERIAL - LISBOA
- GABINETE DE PSICOLOGIA MESTRE FRANCISCO PEREIRA
- AGÊNCIA FUNERÁRIA ETERNA TRINDADE
- RESIDÊNCIAS ASSISTIDAS PORTO SALUS
- CLÍNICA DENTÁRIA DENTISAÚDE
- HOME INSTEAD – APOIO DOMICILIÁRIO
- CLÍNICA VIDAMED
- FARMÁCIA EUSIL
- ÓPTICA BERNA
- CLÍNICA O MEU MÉDICO
- CLÍNICA PELVICLINIC
- CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA LUBIDENTE
- MÉDICO SOBRE RODAS
- SOS PET CLINICA VETERINÁRIA
- MONTICORPO
- DRAGONFLY

- FAZ UM "LIKE" NA NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK EM [WWW.FACEBOOK.COM/ANSargentos](http://WWW.FACEBOOK.COM/ANSargentos)

- CONSULTA TAMBÉM [WWW.ANS.PT](http://WWW.ANS.PT)

- A TUA ASSOCIAÇÃO MAIS PERTO DE TI.

- ACTUALIZA OS TEUS DADOS PESSOAIS (MORADA, NIB PARA DESCONTO DAS QUOTAS, EMAIL, TELEMOVEL, POSTO, UNIDADE, ETC.) ENVIANDO UM EMAIL PARA [CONTACTO@ANS.PT](mailto:CONTACTO@ANS.PT) ▲



## AS APM no XV Congresso da CGTP-IN

As Associações Profissionais de Militares (APM) foram convidadas a participar no XV Congresso da CGTP-IN com o estatuto de observador. Este congresso decorreu nos passados dias 23 e 24 de Fevereiro, na Torre da Marinha, Seixal.

No dia de abertura do congresso a ANS esteve representada por João Mata, Secretário da Direcção e Luís Bugalhão, Presidente da Assembleia Geral. No dia do encerramento do congresso a representação da ANS esteve a cargo de António Lima Coelho, Presidente da Direcção e de José Pereira, Tesoureiro.

Na tarde do primeiro dia, Paulo Amaral, Presidente da Direcção da AP, fez uma intervenção em nome das APM. Para além da protocolar saudação à realização do XV Congresso e da saudação a todos os trabalhadores presentes, agradeceu “a oportunidade de bebermos da experiência e tomarmos conhecimento de questões tão importantes para o nosso movimento associativo”.

Na sua intervenção, destacou que “todos temos consciência que o sindicalismo nas forças armadas, ainda é um tema tabu. Mas os militares, que emanam do povo e são trabalhadores em uniforme, carecem de mais meios para a defesa dos seus direitos” e que “os dirigentes das associações profissionais de militares, já falam de sindicalismo militar há algum tempo. Temos presente [...] que este assunto, mais cedo do que tarde, terá de merecer da parte de todos os decisores nas questões da defesa nacional, a atenção devida. O sindicalismo nas forças armadas é uma realidade em alguns países da Europa. Naquela Europa que tantas vezes nos dão como exemplo para os mais variados assuntos. Principalmente quando se trata de retirar direitos, salário, condições de vida e de trabalho ... mas quando se trata de atribuir direitos, melhorar salários, melhorar condições de vida e de trabalho, parece que Portugal não pertence à Europa... e por sermos trabalhadores, embora em uniforme, deverão ser-nos atribuídos os mesmos direitos que a todos os outros trabalhadores”.

Prosseguiu na sua intervenção defendendo que “as associações representativas dos militares devem poder, em sede própria, discutir as questões remuneratórias, sociais e as condições de trabalho dos militares das forças armadas. Temos o direito de estar sentados na concertação social, para podermos discutir os direitos dos militares das forças armadas, no que diz respeito às carreiras, aos salários e às condições de trabalho. Todas as classes trabalhadoras estão lá representadas, através dos seus sindicatos. As entidades patronais estão representadas. O governo está representado. Os representantes dos militares, as associações profissionais de militares, que são os legítimos defensores dos seus direitos, não!”

Nesta sequência recordou que “o Comité Europeu dos Direitos Sociais, no âmbito de uma queixa apresentada pela Organização Europeia de Associações e Sindicatos Militares (EUROMIL), à qual as associações profissionais de militares portuguesas pertencem, defendeu que, cito: **“as associações profissionais de militares fruem do direito à contratação colectiva, podendo nomeadamente integrar confederações sindicais nacionais de trabalhadores, por força do artigo 5º e do número 2 do artigo 6º da Carta Social Europeia.”** Fim de citação. Mais uma vez, quando se trata de estabelecer liberdades, direitos e garantias, aos seus trabalhadores, neste caso aos trabalhadores em uniforme, Portugal fica sempre na retaguarda, omitindo na lei interna as determinações europeias, que assumiu ao ratificá-las.”

Referiu que o que se procura é ter “uma representação que zele efectivamente pela defesa dos militares das forças armadas em toda a sua plenitude, no campo das carreiras, das remunerações, no regime de avaliação, nas condições para o exercício das funções que nos são cometidas e na protecção na saúde”.

Reafirmou aos congressistas e convidados que “os militares estão ao serviço do povo português, não ao serviço de qualquer governo! Existem mudanças que têm de ser feitas. Essas mudanças podem ser desejáveis, ou indesejáveis. Mas o que é um facto insofismável, é que há mudanças que são imparáveis. E essas, apenas com a força de todos conseguiremos levá-las a cabo.”

Terminou a sua intervenção com o trecho de uma canção de Jorge Palma: “Enquanto houver estrada p’ra andar, a gente vai continuar! Enquanto houver ventos e mar, a gente não vai parar!” no que foi saudado com prolongados aplausos.

No segundo dia, Alexandre Plácido, dirigente do STEFFAs – Sindicato dos Trabalhadores Civis das Forças Armadas, Estabelecimentos Fabris e Empresas de Defesa, fez uma intervenção com muitos pontos de interesse também para os militares.

Começou por referir que “a situação de falta de pessoal nas Forças Armadas portuguesas é muito preocupante. Os efectivos militares estão reduzidos a números inconcebivelmente baixos – trata-se de um problema grave, que tem sido amplamente exposto pelas Associações Profissionais de Militares, que participam mais uma vez neste nosso Congresso, com estatuto de observador, e a quem enviamos, a partir desta tribuna, um grande bem-haja e uma calorosa saudação.”

Prosseguiu, informando que “a situação entre os trabalhadores civis das Forças Armadas, que nos orgulhamos de representar, não é diferente. Numa reunião recente entre a Direcção do nosso Sindicato e o Estado-Maior da Força Aérea, o pró-



Cristiano Correia e Paulo Santos (ASPP/PSP), António Lima Coelho (ANS), Paulo Amaral (AP), José Miguel (APG-GNR), António Mota (AOFa) e José Pereira (ANS)

prio Director de Pessoal deste Ramo nos admitiu que, dos 880 lugares disponíveis para Assistentes Operacionais no respectivo mapa de pessoal, só estão preenchidos cerca de 400 (ou seja, nem metade). Disse-nos também, sem qualquer reserva, que a Força Aérea Portuguesa tem solicitado aos sucessivos governos, ano após ano, a autorização para a abertura de concursos externos, e além de não obter as autorizações necessárias, nem sequer tem merecido qualquer resposta.”

Lembrou, realçando, que “estas são as mesmas Forças Armadas às quais a Constituição da República Portuguesa atribui a missão de garantir a soberania e independência nacionais, ao serviço do povo português. Estas são as mesmas Forças Armadas que há 50 anos saíram à rua e deram início à Revolução que derrubou o fascismo em Portugal – e por isso, estas Forças Armadas não podem ser tratadas assim! O nosso Sindicato assume como um eixo principal de luta a exigência de que os serviços públicos sejam supridos de trabalhadores em número suficiente. Esta é uma luta que, como tantas outras, é transversal aos vários sectores da Administração Pública.”

Mas continuou referindo as preocupações com outros sectores quando afirmou que, “contudo, não é só nas entidades da Administração Pública que a falta de pessoal é um problema. Nas empresas do sector da Defesa Nacional,

continua a destacar-se a preocupante situação do Arsenal do Alfeite, com um efectivo actual reduzido a apenas 400 trabalhadores. Além da necessidade urgente de admissão de pessoal, continua a ser adiado, e ainda não saiu do papel, por culpa do Governo, o plano de investimento, urgentemente necessário para a modernização e reequipamento do Estaleiro Naval Público.”

Reforçou a importância do trabalho sindical quando referiu que “em outra empresa prioritária do nosso sector, a OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, foi possível, nos últimos anos, ultrapassar dificuldades, alcançar vitórias e melhorar significativamente as condições de trabalho. A evolução profissional foi desbloqueada através de um novo regulamento de carreiras e os salários foram significativamente melhorados. No ano passado, foi possível extinguir os dois níveis mais baixos da tabela salarial, uma proposta constante do caderno reivindicativo aprovado pelos trabalhadores em plenário, e foi também conseguida uma actualização salarial intercalar, fruto da qual o salário mínimo praticado na empresa teve um aumento de 11%.”

Este dirigente sindical do STEFFAs terminou com um apelo, lembrando que “a luta dos trabalhadores é uma luta de séculos, que continua hoje e continuará amanhã, nos locais de trabalho, nas ruas e nas urnas de voto.” ▲

### Notícias lá de fora...

“in Politico Brussels Playbook: O PROBLEMA DE RETENÇÃO DA NATO: Os países europeus estão a lutar para recrutar militares suficientes - ou para manter os que já treinaram, relatam os meus colegas Laura Kayali e Joshua Posaner. “As pessoas (...) não estão dispostas a vir para as forças de defesa”, disse Emmanuel Jacob, presidente da Organização Europeia de Associações e Sindicatos Militares (EUROMIL). Aqueles que se alistam “não estão dispostos a ficar”, desistindo devido às “condições de trabalho, ao salário” e à falta de reconhecimento, acrescentou Jacob.”





## PROMOÇÕES E AVALIAÇÕES

**E**m início de mais um ano servindo nas Forças Armadas, é natural ansiarmos por listas com a expectativa de sermos contemplados com a progressão na carreira e, conseqüentemente, auferir de um aumento de vencimento.

Assim o diz o nosso regulamento, assim seriam legítimas as nossas expectativas, no entanto, temos vindo a ser confrontados, sistematicamente, com desrespeito ao esperado, ainda que com algumas melhorias no último ano e que ao Exército respeitam, no entanto ainda díspares em todos os Ramos, o que torna a situação mais incompreensível.

Como todos sabemos, promoções e avaliações estão ligadas entre si, já que uma depende da outra como parece óbvio. Importa assim cumprir os prazos, em todo o processo, de forma a concluir com a promoção a tempo e horas, sem prejuízo para aqueles a quem a mesma respeite.



Lembre-mo-nos então de todo o processo que se inicia com as avaliações, cujo período reporta entre 01 de Abril e 31 de Março, agora igual período para todos os militares. Ressalva-se aqui o facto de que **só após este período** o militar deveria ter conhecimento definitivo da sua avaliação, cabendo-lhe antecipadamente a **promoção de diálogo** com o seu avaliador relativamente ao modo como foi avaliado, dar-lhe a conhecer onde este falhou e como poderá melhorar futuramente ou corrigir algo menos bom no seu comportamento. As Unidades terão os 30 dias seguintes para fazer chegar as avaliações dos seus militares à administração do Exército (*DARH-Direcção de Administração de Recursos Humanos*) de forma a “harmonizar” as notas a nível geral nacional e poder chegar às notas finais dos militares que até 31 de Julho do ano estejam em condições de serem apreciados e a integrarem as listas nos Conselhos das suas Armas e Serviços, onde se irão escalonar nominalmente nas reuniões marcadas para esse efeito e em altura(s) posteriore(s). Pretende-se deste modo, chegar com listas prontas até 15 de Dezembro, por forma a serem homologadas pelos Chefes até 31 Dezembro, como determina o EMFAR – Estatuto dos Militares das Forças Armadas.

Se assim acontecer, não existe razão alguma para não se iniciarem os processos de promoção a partir de 01 de Janeiro do ano que se inicia, uma vez que, entretanto, já se apuraram as vagas existentes em cada posto e categoria e prevista a verba necessária em Orçamento de Estado no ano findo.

**Reforçamos** que os “*timings*” são im-

portantes para o processo estar encadeado e decorrer da forma que alguém achou por bem determinar.

Nos últimos anos, pós-Troika, temos vindo a assistir a um esforço em tentar cumprir isto, com incidência maior no ramo Exército, diga-se de boa verdade, no entanto ainda não se conseguindo cumprir na sua totalidade.

Desconhecemos porquê, no entanto, a ser identificado já qualquer constrangimento durante o processo, o certo seria alterar então o Sistema/Regulamento, já que corremos o risco de constantemente o estarmos a infringir.

Voltando às avaliações importa lembrar alguns factores que poderão influenciar negativamente, prejudicando o processo e alguns militares.

Se o avaliador não tem os 120 dias de “*ligação/accompanhamento*” ao desempenho sobre o avaliado, não pode avaliar e compete ao Comandante nomear quem reúna essas condições, ou em casos em que tal não seja possível acontecer, terá de ser feita uma avaliação extraordinária à data da cessação de funções do avaliador.

Se o tipo de situações descritas acima, ou outras semelhantes, não forem acauteladas antecipadamente, poderão originar demoras em alguns processos, o que implica envio de processos em alturas díspares à Administração, o que deverá ser evitado por poder significar o conhecimento antecipado indevido de avaliações e correções subsequentes das avaliações destes últimos em prejuízo dos primeiros, como por vezes se verifica.

**Se a promoção, entretanto, ocorrer entre 01 de Janeiro e 31 de Março, em que posto deve ser avaliado?**

O maior período de avaliação, entre 01 de Abril e 31 de Dezembro do ano anterior, deveria pesar, ainda que no posto anterior que desempenhou, tendo em conta que entretanto venha a exercer funções no novo posto ainda durante o período de avaliação. Por norma, o militar sai prejudicado por ser integrado a concorrer com pares do seu novo posto, tendo tempo insuficiente para adaptação a uma nova função.

Ser promovido significa subir de índice(s) remuneratório(s), concomitantemente significa ter aumento de salário bruto, no entanto, o mesmo não quer dizer aumento de salário líquido, já que por vezes verificamos que no final o vencimento poderá ser inferior, fruto dos escalões tributários a que estão sujeitos após alterações.

Desta feita, “efeitos remuneratórios” também poderão não querer dizer aumento de vencimento líquido e muito menos com “efeitos retroactivos” como muitas vezes nos pretendem fazer acreditar.

Pelo contrário, temos vindo a assistir à subtração dos percentuais retroactivos a que o militar tem direito com a demora das promoções, ainda que de forma não tão gravosa como no antecedente, em que esses percen-



tuais chegavam a subtrair ao militar um ano inteiro, concretizando-se apenas a 31 de Dezembro, mas reportando-se a antiguidade do militar a 1 de Janeiro desse mesmo ano.

Para além do prejuízo dos percentuais retroactivos reportados à data da promoção, estarão inerentes outros como o desempenhar determinados serviços num posto que já não lhe competiria (ex: de 1SAR a SAJ); ser avaliado no posto indevido como referimos anteriormente; negar que o militar se possa candidatar, ou mesmo ficar excluído, a um cargo, porque a sua promoção entretanto saiu extemporaneamente, apesar de lhe competir dentro do prazo; vir a encontrar-se numa situação ilegal de disfunção por estar a desempenhar funções de posto inferior em determinado tempo e muitas vezes agravadas por ocorrerem em alturas de deslocamentos, sabendo o que isso acarreta emocionalmente para o militar e seus familiares, ainda mais de revolta se este for um deslocamento injusto porque não lhe competiria.

Temos vindo a assistir recorrentemente à subtração de verbas a que os militares têm direito e que não compreendemos, até porque terão sido antecipadamente acauteladas em Orçamento de Estado.

Para além dos percentuais retroactivos referente às suas promoções que já referimos, não podemos esquecer a não actualização de suplementos de qualificações que determinados militares desempenham; ajudas de custo que após o tempo da Troika foram percentualmente desvalorizadas e que já deveriam ter voltado a valores normais; o vencimento por desempenho de função de posto superior que muitos militares, encontrando-se nesta situação, não veem regularizada desde 2019, ainda que de forma desigual, mas merecida, o tenham recebido militares a desempenhar funções no EMGFA, originando dualidade de critérios numa mesma situação. A mesma dualidade de critérios quando não se reconhece um suplemento a militares em requalificação, mas se reconhece a quem ainda se encontra em formação, não se encontrando ainda qualificado e podendo ainda vir a desistir, nunca o vindo a ser ou sequer concretizar.

**Será que é com subtrações de verbas como estas ao parco vencimento dos seus “colaboradores” que os nossos Chefes pretendem financiar a lacuna do défice que a Lei de Programação Militar (LPM) exige como complemento a “receitas próprias” e enganosamente insatisfeitas pelo Governo?**

**Será à custa de parte do vencimento dos militares que servem a Instituição militar que se financiarão os meios necessários e pretendidos alcançar? ▲**

## Dixit...

### CITAÇÕES NA REDE

(para rir, ou para chorar, ou para reflectir)

**“Limpeza “muito abaixo dos padrões” obriga a encerrar messe da Base Naval de Lisboa”**

Título de artigo, Correio da Manhã

**“Detetada legionella na Academia Militar”**

Título de artigo, Jornal de Notícias

**“Este ano a aprovação do plano de promoções ocorre ainda mais cedo do que em 2023 e 2022 [...]”**

Comunicado do MDN

**“Aprovações [das promoções nas FAA] continuam a pecar por atraso”**

António Lima Coelho, Correio da Manhã

**“Centenas de GNR promovidos, mas prejudicados”**

Título de artigo, RTP

**“Acho que é justo eles [Militares] lutarem por aquilo que é uma mudança de página, [...] para uma valorização das carreiras para evitar que haja uma sangria contínua, como tem havido nas FA”**

Bruno Pereira, PSP, Sol

**“Futuro Governo tem apoio popular para reforçar investimento na Defesa”**

Título de artigo, Diário de Notícias

**“Exército pede reforço de verbas para Artilharia e antecipa da LPM”**

Título de artigo, Notícias ao Minuto

**“A reintrodução do Serviço Militar Obrigatório em Portugal é uma matéria que não deverá ser vista numa lógica redutora de solucionamento de carência de efetivos”**

GEN Nunes da Fonseca, CEMGFA, Rádio Renascença

**“No futuro as tripulações dos nossos navios vão ser mistas: seres de carbono, que somos nós, e seres de silício, que são computadores com IA, com a qualificação de seres”**

ALM Gouveia e Melo, CEMA, Expresso

**“Presença militar portuguesa em missões internacionais é “notável!”**

Título de artigo sobre declarações da MDN, Notícias ao Minuto

**“Presidente do comité militar da União Europeia (GEN Robert Brieger) rejeita hipótese de tropas europeias na Ucrânia”**

Título de artigo, Lusa



## ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

O período do final do ano, para muitos considerado um momento de menor actividade e mais direccionado para as festas da quadra, é, de facto, para a ANS, um período de intensa actividade não só na resposta a legislação, despachos, directivas que sempre surgem no final do ano, alterando em vários sentidos e aspectos a vida dos militares, mas também com a necessária preparação dos eventos que assinalam o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”.

Para além das inúmeras questões de âmbito socioprofissional, este ano foi também necessário dar atenção à perspectiva do acto eleitoral de 10 de Março para a eleição dos 230 deputados que vão constituir a Assembleia da República na próxima legislatura e de que resultará o XXIV governo constitucional.

Da necessária e importante actividade apresentamos abaixo um breve resumo:

05DEZ – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, presencial na sede e via vídeo;

11 e 12DEZ – Reunião da EUROMIL e participação na manifestação da Confederação Europeia de Sindicatos (ETUC) em Bruxelas. ANS representada por L.Coelho;



14DEZ – Reunião com Sargentos em Beja. ANS representada por L.Coelho;

21DEZ – Audiência com o Grupo Parlamentar do PCP, na Assembleia da República. Delegação da ANS composta por L.Coelho, J.Galvão e L.Bugalhão;

09JAN – Audiência com o Grupo Parlamentar do CH, na Assembleia da República. Delegação da ANS composta por L.Coelho, J.Galvão e L.Bugalhão;

10JAN – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, presencial na sede e via vídeo;

11JAN – Visita/almoço a convite do SMOR da Escola de Fuzileiros, Barreiro. Delegação da ANS composta por L.Coelho, R.Graça, J.Pereira e L.Bugalhão;

15JAN – Conferência promovida pelo núcleo da ACR, no Porto. ANS representada por F.L.Silva;

15JAN – Reunião com a deputada M<sup>a</sup>. Luz Rosinha do PS, na Assembleia da República sobre o caso dos FUR/DFA, representados por R.Gonçalves. ANS representada por L.Coelho;



18JAN – Delegação de dirigentes das APM presente na Assembleia da República em solidariedade com os profissionais das Forças e Serviços de Segurança. ANS representada por L.Coelho, J.Galvão, L.Bugalhão e V.M.Alves;

19JAN – Reunião na sede da ANS preparatória para as comemorações, em Lisboa, do “31JAN”;

23JAN – Reunião com advogados na sede social da ANS;

24JAN – Delegação das APM em solidariedade com a plataforma dos sindicatos e associações das Forças e Serviços de Segurança, no Largo do Carmo, em Lisboa;

25JAN – Reunião com deputados M<sup>a</sup>. Luz Rosinha e Diogo Leão do PS, na Assembleia da República sobre o caso dos FUR/DFA, representados por R.Gonçalves. ANS representada por L.Coelho;

25JAN – Reunião do Secretariado na sede social da ANS;

26 e 27JAN – Início no Funchal, Madeira, das comemorações do “31JAN” em 2024. ANS representada por L.Coelho, J.Mata e J.Mendes;

29JAN – Reunião na sede da ANS preparatória para as comemorações, em Lisboa, do “31JAN”;

30JAN – Comemorações do “31JAN”, em Beja. ANS representada por L.Coelho, J.Galvão, L.Bugalhão e V.M.Alves;

31JAN – Comemorações do “31JAN” no Porto. ANS representada por L.Coelho, H.Costa, A.Assunção, J.P.Leitão, F.L.Silva, R.Santos;

31JAN – Delegação da ANS em solidariedade com a plataforma dos sindicatos e associações das Forças e Serviços de Segurança, no Porto;

31JAN – Comemorações “31JAN” em Abrantes. ANS representada por J.Galvão e L.Bugalhão;

31JAN – Comemorações do “31JAN” em Aveiro. ANS representada por A.Assunção;

31JAN – Comemorações do “31JAN” em Évora. ANS representada por R.Graça e F.G.Silva;

31JAN – Comemorações do “31JAN” em Chaves. ANS representada por J.Galvão e L.Bugalhão;

31JAN – Comemorações do “31JAN” em Viseu. ANS representada por J.Pereira, J.Torres e V.M.Alves;

31JAN – Comemorações do “31JAN” em Sintra (BA1). ANS representada por J.Mata e N.Bento;

31JAN – Comemorações do “31JAN” em Oeiras (CAS). ANS representada por J.Castro;

01FEV – Comemorações do “31JAN” em Lamego/Vila Real. ANS representada por A.Assunção, J.P.Leitão e F.L.Silva;

01FEV – Comemorações do “31JAN” no Entroncamento. ANS representada por L.Coelho, C.Colaço, J.Torres e L.Bugalhão;

02FEV – Comemorações do “31JAN” em Castelo Branco. ANS representada por L.Coelho, J.Galvão e J.Mata;

03FEV – Comemorações centrais do “31JAN”, em Lisboa, na Casa do Alentejo;

03 e 04FEV – Velório e funeral, em Marinhas, do camarada Mário Pereira, Presidente do Conselho Fiscal da ANS;

04FEV – Comemorações do “31JAN” em Tavira. ANS representada por J.Mata e V.M.Alves;

04FEV – Comemorações do “31JAN” em Foia/Monchique. ANS representada por J.Mata e V.M.Alves;

06FEV – Comemorações do “31JAN” em Leiria/Monte Real. ANS representada por L.Coelho, J.L.Silva e V.M.Alves;

07FEV – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, presencial na sede e via vídeo;

08FEV – Comemorações do “31JAN” em Queluz/Rio de Mouro. ANS representada por L.Coelho, J.Galvão, L.Bugalhão e V.M.Alves;

15FEV – Visita/Palestra no RA-4, Leiria. Delegação da ANS composta por L.Coelho, J.Galvão, L.Bugalhão e V.M.Alves;

16 e 17FEV – Comemorações do “31JAN” em Ponta Delgada, Açores. ANS representada por L.Coelho, C.Colaço e A.Assunção;

18FEV – Encerramento das comemorações do “31JAN” na Terceira, Açores. ANS representada por L.Coelho, C.Colaço e A.Assunção;

22FEV – Cerimónia alusiva ao 49º Aniversário do CSA, na sede social em Lisboa. ANS representada por P.Santos;

22 e 23FEV – Reunião da Direcção da EUROMIL, em Bruxelas, Bélgica. ANS representada por L.Coelho;

23 e 24FEV – Convite para o XV Congresso da CGTP, na Torre da Marinha, Seixal. ANS representada a 23FEV por J.Mata e L.Bugalhão e a 24FEV por L.Coelho e J.Pereira;



26FEV – Reunião entre as Direcções das APM, em Almada. ANS representada por L.Coelho;

26FEV – Reunião, na sede do CPA, na Cova da Piedade, entre as 5 estruturas promotoras do almoço do 25ABR. ANS representada por L.Coelho;

27FEV – Reunião com Sargentos da FAP, na sede social. ANS representada por L.Coelho e J.Pereira;

28FEV – Reunião com Sargentos da Marinha, na sede social. ANS representada por L.Coelho;

28FEV – Reunião com empresa, na sede social. ANS representada por L.Coelho, J.Pereira, L.Bugalhão e N.Mateus;

28FEV – Visita/Palestra na Escola de Fuzileiros, Barreiro. Delegação da ANS composta por L.Coelho, R.Graça, J.Pereira, J.Galvão, F.G.Silva, P.Santos, L.Bugalhão e V.M.Alves;



05MAR – L.Coelho entrevistado na KuriakosTV;

06MAR – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, presencial na sede e via vídeo;

11MAR – Reunião entre as Direcções das APM, em Almada. ANS representada por L.Coelho;

13MAR – Reunião do Secretariado na sede social da ANS;

20MAR – Reunião da Direcção da EUROMIL, via vídeo. ANS representada por L.Coelho;

20MAR – Apresentação de um livro no CAS-Lisboa. ANS representada por V.M.Alves;

25MAR – Reunião Extraordinária dos OS-ANS, via vídeo.

Na altura do fecho desta edição estão em agendamento e preparação

reuniões com camaradas Sargentos em diversos núcleos da ANS. Prosseguem igualmente os preparativos para as comemorações dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974,

com o tradicional almoço promovido pelas cinco estruturas associativas de militares (CSA, CPA, ANS, AOFA e AP) e com a participação no desfile na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Este ano será também realizada a 129ª Assembleia Geral da EUROMIL em Lisboa, coincidindo com a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Estão igualmente em curso os preparativos para as comemorações do 35º aniversário da ANS.

Para além de todas estas actividades, existe a preocupação principal com as matérias de âmbito socioprofissional que temos em mãos e que terão de ser levadas ao novo governo, às chefias militares, mas também à Comissão de Defesa Nacional e aos deputados que, entretanto, iniciam funções na Assembleia da República.

De todas estas iniciativas, trabalhos, reuniões, etc, daremos conhecimento na próxima edição do jornal “O Sargento”. ▲





**25x50 ANIVERSÁRIO DE ABRIL**

**ADULTOS**  
20 Cravos

**CRIANÇAS**  
7 aos 12 anos  
10 Cravos

**INATEL** Costa de Caparica  
**20**  
abril

*Dia da Liberdade*

**PROGRAMA**

**12h00** - Receção  
**13h00** - Almoço  
**15h00** - Intervenções  
**16h00** - Momento musical

Entidades organizadoras

csa.csarmada.geral@gmail.com cpa@clubpracasarmada.pt www.ans.pt  
geral@aofa.pt geral@apracas.pt

# Associação Nacional de Sargentos

## Uma organização ao serviço dos Sargentos de Portugal

A Associação Nacional de Sargentos foi criada no I Encontro Nacional de Sargentos, realizado em Sacavém, a 1 de Abril de 1989, com a presença de cerca de 4500 Sargentos.

A ANS insere-se num movimento global que pugna activamente pela dignificação dos militares em geral, na sua condição de “Cidadãos em Uniforme”, e dos Sargentos em particular, enquanto parte integrante da Nação.

Foi pioneira no associativismo militar no período pós 25 de Abril de 1974, desde logo lutando pela obtenção de um Estatuto profissional para TODOS os militares, o que foi uma realidade a partir de 1990, com a publicação do EMFAR.

Fundamental foi o combate contra o “espartilho” criado pelo Artigo 31º da lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, de 1982, alcançando a sua alteração com a publicação da Lei do Associativismo Profissional dos Militares, em 2001, após 19 anos de intensa e imaginativa luta.

Desde 1993 que a ANS é membro de pleno direito da EUROMIL – Organização Europeia de Associações e Sindicatos Militares, sendo muito activa e participativa no movimento associativo e sindical militar europeu.

Uma associação, como qualquer organização ou instituição, não se faz sem o factor humano, sem a sua massa associativa, razão de ser e força dos seus combates!

E uma associação é tão mais forte quanto mais alargado for o universo efectivamente representado.

A ANS veio a constituir-se na voz que os Sargentos não tinham!

Reforcemos essa voz, dando-lhe cada vez mais força!

**“Associa-te!  
Vem dar mais força  
à força dos Sargentos  
de Portugal”!**

